

Um novo ciclo da Revista Latino-Americana de Ciências da Comunicação

A edição nº 48 da Revista Latinoamericana de Ciências da Comunicação marca o início de um novo ciclo editorial, logo após a celebração em 2024 de seus 20 anos de existência ininterrupta. Esta edição inaugura um momento pautado pela renovação parcial de sua equipe editorial, pela adoção do sistema de normalização APA e por uma nova estrutura editorial que privilegia a publicação de dossiês temáticos, acompanhados de entrevistas, e, eventualmente, resenhas; além dos artigos livres.

Neste novo arranjo, a revista busca estreitar seus laços com os Grupos de Trabalho da Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (ALAIC), com vistas à organização de dossiês em parceria com pesquisadoras e pesquisadores que atuam em distintos contextos da América Latina. Ao mesmo tempo, reafirmamos nosso compromisso com o acesso aberto, com a gratuidade para quem publica conosco e lê os textos, bem como com a valorização do trabalho voluntário de pareceristas e todo o corpo editorial e consultivo que tornam possível a continuidade e qualidade da revista.

Os desafios persistem, especialmente no contexto latino-americano, onde a manutenção de periódicos científicos de acesso aberto enfrenta obstáculos financeiros, estruturais e operacionais. A complexidade aumenta quando se considera a necessidade de contemplar contribuições em português, espanhol e inglês, tanto na submissão quanto na avaliação de artigos, refletindo a pluralidade linguística e epistemológica que constitui o campo da Comunicação no subcontinente.

Nesta edição, optamos por reunir um conjunto de artigos livres, com o critério comum de que

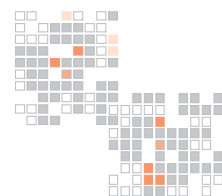
os objetos de estudo estivessem ancorados em contextos latino-americanos. Foram selecionados sete artigos científicos e uma resenha crítica, que expressam a diversidade temática, metodológica e geográfica da pesquisa em Comunicação na região.

Enquanto edição especial, convidamos o atual presidente da ALAIC, Fernando de Oliveira Paulino, para escrever um texto com característica de editorial. Nele, Paulino trata da importância da equipe editorial comandada pela professora Margarida M. Krohling Kunsch e saúda o novo grupo que assume nesta edição, destacando a relevância deste periódico para a construção do campo da Comunicação na América Latina, pensada desde o território e para um desenvolvimento focado em diferentes níveis de igualdade social.

Também enquanto homenagem por ter criado e comandado este periódico por 20 anos, além da relevância para o campo da Comunicação, a entrevista é com a professora Margarida M. Krohling Kunsch. Entrevistada pela editora Adriana Omena e pelo editor Anderson Santos, Margarida Kunsch comenta da construção e das conquistas da Revista Latino-Americana de Ciências da Comunicação, além de indicar desafios para o novo ciclo.

O primeiro artigo do dossiê, “Estudios sobre fans en América Latina: la importancia de una red regional”, de Adriana Amaral, Clarice Greco, Libertad Borda e Nadiezhda Camacho Quiroz, oferece um panorama dos estudos sobre fãs no Brasil e no México, destacando a importância de consolidar uma rede latino-americana por meio do *Fan Studies Network – Latin America*. As autoras defendem a necessidade de fortalecer o campo por meio de conexões regionais e da valorização de particularidades culturais.

O segundo artigo, “Concentración en las comunicaciones, medios e Internet en Argentina



2019–2023”, assinado por Ornela Vanina Carboni, Guillermo Mastrini, Martín Becerra, Ana Bizberge, Agustín Espada e Florencia Sosa, apresenta um diagnóstico sobre a concentração das indústrias de comunicação, mídia e internet na Argentina. Utilizando os índices CR4 e HHI e aponta estruturas altamente concentradas, com setores caracterizados por práticas monopolistas e oligopolistas, sobretudo nas redes sociais digitais e infraestrutura de telecomunicações.

Em seguida, o terceiro artigo, “Liberdade de Expressão ‘Irrestrita’: o enfrentamento do discurso desinformativo e de ódio no STF”, de Adriel Henrique Francisco Cassini e Liliane de Lucena Ito, analisa decisões do Supremo Tribunal Federal brasileiro diante dos desafios contemporâneos relacionados à desinformação e ao discurso de ódio. Através da análise documental da jurisprudência da Ação Penal 1044 e da ADI 7261, os autores demonstram como o STF tem interpretado os limites da liberdade de expressão no ambiente digital.

O quarto texto, “A Pandemia e o Refúgio: o Ministério da Saúde e suas ausências no período Bolsonaro”, de Laura Santos de Souza, Juciano de Sousa Lacerda e Adrian José Padilla Fernández, examina as omissões comunicacionais do Ministério da Saúde brasileiro durante a pandemia da Covid-19, com ênfase na negligência em relação à população refugiada. A partir da análise discursiva de campanhas institucionais, os autores revelam a ausência de políticas de comunicação voltadas ao acolhimento e à conscientização pública.

Por sua vez, o quinto artigo, “Comunicação de riscos no Brasil: identificação dos estudos acerca de desastres e suas abordagens”, de Eloisa Beling Loose e Cora Catalina Gaete Quinteros, realiza uma análise bibliográfica sistemática sobre a comunicação de riscos no Brasil. O mapeamento

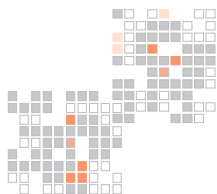
evidencia uma produção científica ainda fragmentada, predominantemente marcada por abordagens gerenciais, e destaca a necessidade de maior aprofundamento teórico e interdisciplinar no campo.

No sexto artigo, “A perspectiva das mediações para a compreensão dos Coletivos de Teatro Feministas”, Paula Garcia e Barbara Heller investigam a constituição e as pautas de coletivos de teatro feministas em diferentes regiões do Brasil. Por meio da análise de cinco coletivos e com base nos estudos culturais, feministas e da mediação, o texto evidencia como tais práticas cênicas constituem formas de resistência simbólica e política às violências de gênero.

O sétimo e último artigo, “Podcast Collor vs Collor: paralelos entre narrativa, ficção e jornalismo”, de Izani Pibernat Mustafá, Gessiela Nascimento da Silva e Wellington Borges da Silva, explora as fronteiras entre jornalismo e ficção no podcast investigativo Collor vs Collor. O estudo destaca o uso de estratégias narrativas que ampliam a imersão do público, ao mesmo tempo que suscitam reflexões críticas sobre os desafios epistemológicos da hibridização narrativa no campo jornalístico.

A edição se encerra com a resenha crítica do livro “Ângulos de Transição: ensaios acerca do world cinema latino-americano e português”, de autoria de Carlos Felipe de Oliveira Souza, sobre a obra de Sebastião Guilherme Albano, publicada pela EDUFRN em 2024. A resenha evidencia o caráter analítico e sensível da escrita do autor, que propõe, em oito ensaios, uma leitura crítica do cinema como prática estética, política e de resistência, refletindo sobre sua potência enquanto dispositivo de memória e reinvenção cultural.

Reafirmamos, com esta edição, o compromisso da Revista Latino-Americana de Ciências da



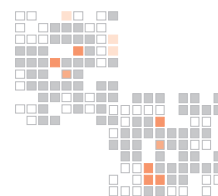
Comunicação com a diversidade de vozes, saberes e experiências que constituem o campo da Comunicação na América Latina. Acreditamos que os artigos aqui reunidos não apenas ilustram os desafios e contradições enfrentados por nossos países, como também demonstram a

vitalidade e o engajamento crítico das pesquisas desenvolvidas na região.

Artigo enviado em 02/07/2025 e aceito em 18/07/2025.

Anderson David Gomes dos Santos
(Universidade Federal de Alagoas Brasil)

Adriana C. Omena dos Santos
(Universidade Federal de Uberlândia)



Un nuevo ciclo para la Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación

El número 48 de la Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación marca el inicio de un nuevo ciclo editorial, tras la celebración en 2024 de sus 20 años de existencia ininterrumpida. Este número inaugura un período marcado por la renovación parcial de su equipo editorial, la adopción del sistema de normalización APA y una nueva estructura editorial que privilegia la publicación de *dossiers* temáticos, acompañados de entrevistas y, ocasionalmente, reseñas, además de artículos libres.

En esta nueva disposición, la revista busca estrechar sus lazos con los Grupos de Trabajo de la Asociación Latinoamericana de Investigadores en Comunicación (ALAIIC), con vistas a organizar *dossiers* en colaboración con investigadores que trabajan en diferentes contextos latinoamericanos. Al mismo tiempo, reafirmamos nuestro compromiso con el acceso abierto, gratuito para quienes publican con nosotros y leen los textos, así como valoramos el trabajo voluntario de los evaluadores y de todo el consejo editorial y asesor que hacen posible la continuidad y calidad de la revista.

Los desafíos persisten, especialmente en el contexto latinoamericano, donde el mantenimiento de las revistas científicas de acceso abierto enfrenta obstáculos financieros, estructurales y operativos. La complejidad aumenta cuando se considera la necesidad de contemplar contribuciones en portugués, español e inglés, tanto en el proceso de envío como en la evaluación de los artículos, reflejando la pluralidad lingüística y epistemológica que compone el campo de la Comunicación en Latinoamérica.

En esta edición, optamos por reunir un

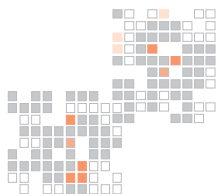
conjunto de artículos libres, con el criterio común de que los objetos de estudio estuvieran anclados en contextos latinoamericanos. Seleccionamos siete artículos científicos y una reseña crítica, que expresan la diversidad temática, metodológica y geográfica de la investigación en Comunicación en la región.

Para esta edición especial, hemos invitado al actual presidente de ALAIIC, Fernando de Oliveira Paulino, a escribir el editorial. Paulino habla de la importancia del equipo editorial liderado por la profesora Margarida M. Krohling Kunsch y saluda al nuevo grupo que se hace cargo de esta edición, destacando la relevancia de esta revista para la construcción del campo de la Comunicación en América Latina, pensando desde el territorio y para un desarrollo centrado en diferentes niveles de igualdad social.

También en honor a haber creado y dirigido esta revista durante 20 años, así como a su relevancia para el campo de la Comunicación, la entrevista es con la profesora Margarida M. Krohling Kunsch. Realizada por los editores Adriana Omena y el editor Anderson Santos, Margarida Kunsch comenta la construcción y los logros de la Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, además de indicar los desafíos para el nuevo ciclo.

El primer artículo del dossier, “Estudios sobre *fans* en América Latina: la importancia de una red regional”, de Adriana Amaral, Clarice Greco, Libertad Borda y Nadiezhda Camacho Quiroz, ofrece un panorama de los *fan studies* en Brasil y México, destacando la importancia de consolidar una red latinoamericana a través de la *Fan Studies Network - Latin America*. Las autoras defienden la necesidad de fortalecer el campo a través de conexiones regionales y la valorización de las particularidades culturales.

El segundo artículo, “Concentración en



las comunicaciones, medios e Internet en Argentina 2019–2023”, de Ornela Vanina Carboni, Guillermo Mastrini, Martín Becerra, Ana Bizberge, Agustín Espada y Florencia Sosa, presenta un diagnóstico de la concentración de las industrias de comunicaciones, medios e Internet en Argentina. Utiliza los índices CR4 e HHI y señala estructuras altamente concentradas, con sectores caracterizados por prácticas monopólicas y oligopólicas, especialmente en redes sociales digitales e infraestructura de telecomunicaciones.

En la secuencia, el tercer artículo, “Liberdade de Expressão ‘Irrestrita’: o enfrentamento do discurso desinformativo e de ódio no STF”, de Adriel Henrique Francisco Cassini y Liliane de Lucena Ito, estudia las decisiones de la Corte Suprema brasileña frente a los desafíos contemporáneos relacionados con la desinformación y el discurso de odio. Mediante el análisis de la jurisprudencia de la Acción Penal 1044 y de la ADI 7261, los autores muestran cómo el Tribunal Supremo ha interpretado los límites de la libertad de expresión en el entorno digital.

El cuarto texto, “A Pandemia e o Refúgio: o Ministério da Saúde e suas ausências no período Bolsonaro”, de Laura Santos de Souza, Juciano de Sousa Lacerda y Adrian José Padilla Fernández, examina las omisiones comunicativas del Ministerio de Salud brasileño durante la pandemia del Covid-19, con énfasis en la negligencia con relación a la población refugiada. A partir de un análisis discursivo de las campañas institucionales, los autores revelan la ausencia de políticas de comunicación destinadas a acoger y sensibilizar a la población.

A su vez, el quinto artículo, “Comunicação de riscos no Brasil: identificação dos estudos acerca de desastres e suas abordagens”, de Eloisa Beling Loose y Cora Catalina Gaete Quinteros, realiza un análisis bibliográfico sistemático de la comunicación

de riesgos en Brasil. El mapeo muestra que la producción científica aún está fragmentada, marcada predominantemente por enfoques gerenciales, y destaca la necesidad de una mayor profundidad teórica e interdisciplinaria en el campo.

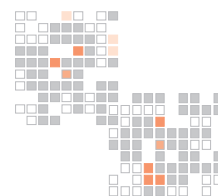
En el sexto artículo, “A perspectiva das mediações para a compreensão dos Coletivos de Teatro Feministas”, Paula Garcia y Barbara Heller investigan la constitución y las agendas de los colectivos de teatro feminista en diferentes regiones de Brasil. Analizando cinco colectivos y recurriendo a estudios culturales, feministas y de mediación, el texto destaca cómo estas prácticas teatrales constituyen formas de resistencia simbólica y política a la violencia de género.

El séptimo y último artículo, “Podcast Collor vs Collor: paralelos entre narrativa, ficção e jornalismo”, de Izani Pibernat Mustafá, Gessiela Nascimento da Silva y Wellington Borges da Silva, explora los límites entre periodismo y ficción en el podcast de investigación Collor vs Collor. El estudio destaca el uso de estrategias narrativas que amplían la inmersión de la audiencia, al tiempo que suscita reflexiones críticas sobre los retos epistemológicos de la hibridación narrativa en el ámbito periodístico.

El número se cierra con una reseña crítica del libro “Ângulos de Transição: ensaios acerca do world cinema latino-americano e português”, de Carlos Felipe de Oliveira Souza, sobre la obra de Sebastião Guilherme Albano, publicado por EDUFRN en 2024.

La reseña destaca el carácter analítico y sensible de la escritura de la autora, que en ocho ensayos propone una lectura crítica del cine como práctica estética, política y de resistencia, reflexionando sobre su poder como dispositivo de memoria y reinención cultural.

Con este número, reafirmamos el compromiso de la Revista Latinoamericana de Ciencias de



la Comunicación con la diversidad de voces, saberes y experiencias que conforman el campo de la Comunicación en América Latina. Creemos que los artículos aquí reunidos no sólo ilustran los desafíos y contradicciones que enfrentan nuestros países, sino que también demuestran

la vitalidad y el compromiso crítico de la investigación realizada en la región.

Artículo enviado el 02/07/2025 y aceptado el 18/07/2025.

Anderson David Gomes dos Santos

(Universidade Federal de Alagoas Brasil)

Adriana C. Omena dos Santos

(Universidade Federal de Uberlândia)

